

Denon AVR-1803

Descrição

O Denon AVR-1803, com poucos meses de idade, é um belíssimo exemplo de quão convidativo está o mercado de amplificadores e receivers AV (áudio & vídeo). O consumidor que procure um destes equipamentos, nos dias que correm, terá dificuldade em ficar mal servido, pois a concorrência é intensa, e a diferenciação qualitativa faz-se por «incrementos» à secção de descodificação, alguns pouco esclarecedores...

O AVR-1803 reúne um conjunto de características que cobrem praticamente todas as necessidades da procura – a única funcionalidade que não implementa, é a disponibilização de saídas line-out para os canais analógicos, que identifica nas *streams* digitais, o que é uma pena, considerando que «compreende» codificações DTS-ES e DTS Neo:6, precisamente alguns dos «incrementos» mais recentes, a que se referia o parágrafo inaugural.

Este Denon é um descodificador e amplificador para até sete colunas, correspondentes até 6.1 canais de som independentes. O software que explora todos esses canais é normalmente filmico (DVD-Vídeo, por exemplo), daí estes aparelhos terem uma «secção» de imagem forte, conforme se descreverá adiante para este caso concreto. Assim se explica o AV em AVR; o R final diz respeito ao seu sintonizador (Receiver) de rádio AM e FM.

A secção de descodificação do 1803, responde a tudo o que me ocorre, e o único selo que está ausente da frente do aparelho é a certificação THX, da qual começo a suspeitar, depois de a ter visto atribuída a umas vulgaríssimas colunas de som, para utilização exclusiva em computadores pessoais...

Em concreto, há suporte a Dolby Prologic (DP), Dolby Prologic II (DP2), Dolby Digital (DD), Digital Theater System (DTS), DTS Extended Surround (DTS-ES), e DTS Neo:6.

DP é uma descodificação essencialmente analógica, que recebe um input de dois canais (por exemplo um sinal estéreo), e pela diferença de fase entre eles, identifica quatro canais de saída (left/esquerdo/L, center/centro/C, right/direito/R e posterior/surround/S). Estes quatro canais, não independentes, ou não discretos, são normalmente reproduzidos por cinco colunas (1L, 1C, 1R, 2S). O software que explora a descodificação DP, anuncia-se normalmente pela etiqueta Dolby Surround (DS).

DP2 é uma evolução de DP, mais tolerante, pois consegue explorar qualquer sinal estéreo; e mais expressiva, pois identifica cinco canais de saída (L, C, R, SL, SR), e permite controlar o campo sonoro envolvente com maior precisão.

Na minha óptica, o principal interesse de DP e de DP2, é a fruição de séries televisivas de qualidade, como quase todas as produções da HBO (*Six Feet Under*, *The Sopranos*, *Sex and the City...*), e da 20th Century (*The Simpsons*, *Futurama...*).

DD e DTS são modalidades digitais; isto é, os seus sinais de entrada são fluxos binários com um formato perfeitamente estabelecido, processados em tempo real, dos quais se extraem as descrições de até 7 canais de áudio, independentes (matematicamente discretos). Estas descrições matemáticas (é o que significa ser digital) precisam de convertidas para analógico, de forma a que as possamos ouvir – este estágio envolve subsistemas electrónicos ditos de DACs (Digital to Analogue Converters).

Normalmente, DD e DTS são utilizados para codificarem 6 canais de som. Um destes canais apenas descreve informação de baixa frequência (<120 Hz) e recebe o nome de LFE (Low Frequency Effects), sendo normalmente reproduzido por um subwoofer com amplificação própria (activo), pelo que os equipamentos AV só integram amplificadores para os restantes fluxos (L, C, R, SL, SR). Isto faz com que, nesses casos, as aplicações de DD e de DTS se classifiquem de 5.1, em alusão a cinco canais de gama dinâmica completa (20 Hz a 20 kHz) e ao especializado LFE.

DD e DTS são formatos de empresas diferentes, com diferenças na compressão e no volume de dados por unidade de tempo. Em teoria, DTS pode ser mais próximo do analógico (qualidade superior), mas em termos práticos é entendido pelo mercado como uma alternativa funcionalmente equivalente ao DD.

As «novas» modalidades DTS-ES e DTS Neo:6, dizem respeito à resposta dos sistemas de cinema-em-casa, a uma necessidade de design de som, satisfeita pelas salas de cinema, desde 1998. Essa necessidade é um novo canal posterior central (surround back/SB), que nasceu a pedido das equipas de áudio das produções audiovisuais.

As coisas complicam-se, porque DTS-ES inclui DTS-ES Discrete 6.1 e DTS-ES Matrix 6.1. A variante Discrete é a que interessa, pois corresponde a uma separação absoluta entre todos os 6.1 canais (L, C, R, SL, SB, SR e LFE), assegurando-se a retro-compatibilidade, na forma do downmixing de SB para SL e SR. Se é qualidade que procura, deverá verificar no software que a modalidade de DTS-ES é a Discrete.

A variante Matrix é uma espécie de Dolby Prologic (!), no sentido de que durante a autoria do software, o canal SB foi construído por matriciação dos inputs SL e SR; isto é, não lhe corresponde informação necessariamente original, mas apenas conteúdos que garantidamente já estão descritos nos outros fluxos posteriores.

DTS Neo:6 é um modo que se aplica a sinais de dois canais, como som estéreo, que acabam por ser sujeitos ao decodificador e reproduzidos em jeito 6.1, com ênfase para a música (DTS Neo:6 Music) ou para a espectacularidade (DTS Neo:6 Cinema)...

Sim, pode ser confuso. No meu caso estou isento de potenciais hesitações, porque a minha colecção de software não inclui um único título DTS...

Quanto à secção de amplificação, o AVR-1803 é, no mínimo, generoso. Este Denon providencia 100W@8 ohms por canal, quando amplifica dois fluxos (2x100@8); e 80W@8 ohms por canal, no cenário máximo de alimentar seis colunas de som (6x80@8).

Os terminais de coluna são em rosca, o que hoje em dia tende a ser elogiado relativamente às alternativas em mola, mas eu lamento que as propostas japonesas nunca tenham aderido às fichas em «banana inglesa» ou em forquilha, que são muito mais práticas e admitem cabos de maior secção.

Para lá dos terminais de coluna, a parte de trás do Denon está recheadíssima de outras entradas e saídas. A um canto, ficam as fichas de antena AM (loop) e FM (coaxial 75 Ohm); imediatamente abaixo está um conjunto de inputs (L, C, R, SL, SR), para utilização com um decodificador externo, mas teria sido preferível reservar este espaço para outputs, pois o módulo de decodificação do produto é particularmente irresistível! O único canal decodificado do qual se faz output é o LFE, para que seja viável a utilização de subwoofer.

Este Denon é tão completo, que na «secção» de entradas analógicas para áudio, vamos encontrar uma admissão phono (para gira-discos!), seguida de admissões CD, DVD, TV, CDR, VCR1 e VCR2, estas três últimas com saídas correspondentes.

Há quatro entradas (áudio) digitais, uma coaxial e três por ficha óptica (toslink). Há uma saída óptica.

A nível de imagem, temos quatro entradas de sinal de vídeo composto e SVIDEO (DVD, TV, VCR1, VCR2); três saídas, também por fichas RCA e SVHS (VCR1, VCR2 e Monitor); uma entrada (VIDEO1) e uma saída (Monitor) por componentes (Y/Cb/Cr), que deverão permitir a melhor qualidade possível.

A frente do AVR-1803 é negra, com letras num amarelo muito escuro, de tal forma que só se conseguem ler havendo boas condições de iluminação. Isto confere ao nipónico um look no limite do sóbrio e convida o utilizador a reparar na excelência do telecomando, cheio de atenções aos detalhes, como teclas fosforescentes, e dimensões dependentes da função e da frequência de utilização previsível – este é o melhor controlo remoto (CR) que já encontrei num produto Denon.

Depois de ligar o 1803, o utilizador deverá mesmo ter de utilizar o CR, de forma a ajustar o equipamento às colunas instaladas, num setup de apenas dezanove (19!) passos, mais simples do que o número possa sugerir. Basicamente, há que informar se as colunas existem, e se são small ou large (capazes de reproduzir graves generosos); se o subwoofer está presente e se se pretende usá-lo, apesar de (eventualmente) as colunas serem large; a que distância da posição de audição ficam as colunas, etc...

Uma parte importante do setup será a atribuição de nomes às entradas físicas, como por exemplo, dizer que DVD significa usar o input áudio OPTICAL1, e o input vídeo VIDEO1.

Algumas outras indicações:

- a máquina tem quatro modos de funcionamento: auto, digital pcm, digital dts, e analog, penso que auto-explicativos;
- o controlo de volume atenua os sinais de até -70 dB (em passos de 1 dB) e excita-os até 18 dB, o que deverá ser um tanto atrevido, na maior parte das situações;
- há uma entrada AV «completa» frontal;
- estão disponíveis controlos de tonalidade (bass e treble), que podem ser desactivados;
- estão disponíveis diversas ambiências sonoras (jazz, video game, mono movie, rock, etc), consoante o modo de funcionamento, mas eu preferi não as utilizar.

O sintonizador de rádio é um elemento extraordinário deste Denon, mas eu cada vez ouço menos rádio – excepção feita à Antena 2, que é uma experiência radical, relativamente às alternativas paupérrimas e omni-gritantes – e vou limitar-me a referir os seus atributos chave:

- sintonias AM e FM;
- implementação muito completa do sistema RDS (Radio Data System), incluindo Radio Text;
- memória para até 40 sintonias.

O Denon AVR-1803 foi integrado no seguinte sistema de áudio e AV:

- colunas frontais Paradigm Reference Studio 100
- coluna central Castle Keep
- colunas posteriores Infinity Reference 50
- subwoofer Energy ES8
- leitor de DVD Pioneer DV-505

Opinião

Os filmes Spirit Stallion of the Cimarron (SSC, Dreamworks, 2002) e Hollywood Ending (HE, Woody Allen, 2002); e as séries televisivas Six Feet Under (SFU) e Ally McBeal (AB), foram tudo, para a minha opinião do 1803.

SSC, com orquestração de Hans Zimmer é uma montanha russa de emoções, em que o desempenho áudio do sistema é invulgarmente importante para a qualidade da experiência, uma vez que se trata de um filme de animação, com animais... que não falam inglês. Isto significa que o rumo dos acontecimentos depende em absoluto da elevada qualidade do script e de tudo o mais, como o áudio envolvente, que possa situar os espectadores.

HE, é um filme formidável (o meu preferido de 2002), em que Woody Allen e as outras personagens nunca se calam, numa história que relata o tormento de um realizador, com cegueira psicossomática súbita... Em termos AV, é um grande desafio ao canal central e à neutralidade tímbrica.

SFU é uma série de televisão sobre uma família no negócio dos serviços funerários. A qualidade de todos os episódios, sem excepção, é tal que se justifica a interrogação de até onde terão de «subir» os filmes, para continuarem a justificar o estatuto de produto maior do entretenimento AV passivo. Eu prefiro um só episódio desta série, e de outras, a quase todos os filmes de 2002! Obrigado RTP2.

Os melhores resultados de Dolby Prologic, consegui-os sintonizando a RTP2 por recepção directa. A sintonia pela TV Cabo, à qual não tive alternativa a maior parte das vezes, foi sofrível: sombras fantasmas (súbtis, mas inegáveis!), portadora de som fora de fase, e mesmo cortes abruptos do sinal (operações de manutenção na rede) sem aviso. A TV Cabo presta um serviço lastimável.

SFU não é propriamente musical, mas o contrário aplica-se definitivamente à agora extinta Ally McBeal (ainda em exibição na TVI, quando lhes apetece), que agonizou ao longo das duas últimas seasons, muito por culpa de excesso de personagens e de imobilismo relativamente à cantora Vonda Sheppard, que monopolizou as canções chave, e passou até a ter honras de ser listada como uma personagem principal!

Eis como caracterizo o Denon AVR-1803:

- neutro, mas particularmente sensível às opções de graves. Por exemplo, caso todas as colunas sejam Large, isso significa roubar protagonismo ao subwoofer... e dependendo do espaço físico, as consequências dessa opção poderão não agradar. É por isso que existe uma opção de subwoofer (+Main) que não o iliba de intervir, apesar dos outros altifalantes serem (também) performantes nas baixas frequências.
- poderoso! Uma vez estabelecido um bom setup, a sensação será a de que as reservas de potência abundam. A tremenda amplitude do controlo de volume facilita audições em todas as circunstâncias, da noite silenciosa, à tarde festiva.
- informativo e resoluto. O ouvinte sente que há detalhe na apresentação, e que os momentos complexos são reproduzidos sem tropeços de oclusão. É uma máquina transparente.
- preciso nas localizações. A eficácia do Dolby Digital do 1803 não deve nada a «ninguém»: a imersão é consistente, e reveladora das origens e destinos dos eventos acústicos, sem ser fria, embora sem o «veludo» de alternativas mais «espaciais».
- zero cansativo. Pode utilizá-lo durante longas horas, que não há ruídos de funcionamento, nem emerge uma assinatura tímbrica «chata».

Ou seja, é um equipamento honestíssimo, sem defeitos verdadeiros, e a que ter uma tendência, será a do alinhamento pelo rigor (localização e consistência), e pela facilitação (percepção de diálogos e transparência nos detalhes), com um impacto muito subtil na espectacularidade (profundidade dos graves e sustento de efeitos).

Resumo

O Denon AVR-1803 é um sintonizador de rádio AM+FM; um decodificador de Dolby Prologic II, Dolby Digital, DTS, DTS-ES e DTS:Neo; e ainda um amplificador, de potência generosa, de até sete colunas instaladas.

É um produto completíssimo, no extremo da funcionalidade, apesar do preço agressivo.

Muito recomendado!